

A produção de feijão no Oeste da Bahia e Brasil



por **OSMIRA FÁTIMA DA SILVA**

Economista, analista em socioeconomia, do Centro Nacional de Pesquisa de Arroz e Feijão, Santo Antônio de Goiás (GO).
E-mail: osmira.silva@embrapa.br

Segundo o relatório Perspectivas Agrícolas 2015-2024, elaborado conjuntamente pela Organização das Nações Unidas para a Alimentação e Agricultura (FAO) e a Organização para a Cooperação e Desenvolvimento Econômico (OCDE), com contribuição do Ministério da Agricultura, Pecuária e Abastecimento (Mapa) e da Empresa Brasileira de Pesquisa Agropecuária (Embrapa), o Brasil já é o segundo maior fornecedor mundial de alimentos e, é uma das poucas fronteiras agrícolas onde é possível a ampliação de área sem novas derrubadas de florestas, graças à recuperação de pastagens degradadas e à maior integração dos sistemas agrícolas e pecuária.

A regionalização e a delimitação territorial dos polos agrícolas constituem indicadores que, indiretamente, fomentam a presente análise, enfocando os cinco principais municípios produtores de feijão no Oeste do Estado da Bahia, ou seja, Barreiras, Correntina, Jaborandi, Luís Eduardo Magalhães e São Desidério, por estarem circunscritos na última fronteira agrícola do país, ou seja, no complexo Matopiba.

Segundo a Embrapa (www.embrapa.br/gite/projetos/matopiba/index.html), a região Matopiba é assim chamada por estar na confluência dos Estados do Maranhão, Tocantins, Piauí e Bahia, totalizando cerca de 57,7 milhões de hectares. Tal região não abrange a totalidade dos quatro estados, estando constituída pelas regiões Sul do Maranhão, Leste de Tocantins, Sul do Piauí e Oeste da Bahia.

No Brasil (www.cnpaf.embrapa.br/socioeconomia/index.htm), no ano agrícola de 2013, produziram-se cerca de 2,6 milhões de toneladas de feijão-comum (*Phaseolus vulgaris* L.), em 1,9 milhões de hectares, nas três safras, com produtividade média de 1.353 kg ha⁻¹. Dentre os cinco Estados maiores produtores de feijão destacaram-se, em primeiro lugar o Paraná (690,8 mil toneladas), seguido por Minas Gerais (564,3 mil toneladas), Goiás (289,9 mil toneladas), São Paulo

Tabela 1 - Área colhida, quantidade produzida e rendimento de feijão, por safras, dos cinco Municípios produtores mais importantes do Oeste da Bahia, na média do período de 2011 a 2013.

Referências geográficas	Safras	Área colhida (ha)	Produção (t)	Rend. médio (kg ha ⁻¹)
Brasil	1ª safra	1.811.007	1.436.427	793
	2ª safra	1.060.044	1.131.132	1.067
	3ª safra	194.334	473.381	2.436
Nordeste	1ª safra	1.010.526	300.600	297
	2ª safra	360.464	213.302	592
Bahia	1ª safra	156.908	64.743	412
	2ª safra	170.277	121.836	715
Barreiras	1ª safra	3.623	3.544	978
	2ª safra	3.752	10.439	2.782
Correntina	1ª safra	1.683	692	411
	2ª safra	800	1.440	1.800
Jaborandi	1ª safra	5.433	3.050	561
	2ª safra	2.800	5.040	1.800
Luís Eduardo Magalhães	1ª safra	3.373	3.385	1.003
	2ª safra	2.417	6.725	2.782
São Desidério	1ª safra	4.399	4.500	1.023
	2ª safra	4.833	13.445	2.782

Fonte: IBGE/PAM (2015) - <http://www.sidra.ibge.gov.br/bda>, acesso em 08/04/2015. Adaptada por SILVA, O. F. da, em 28/07/2015.

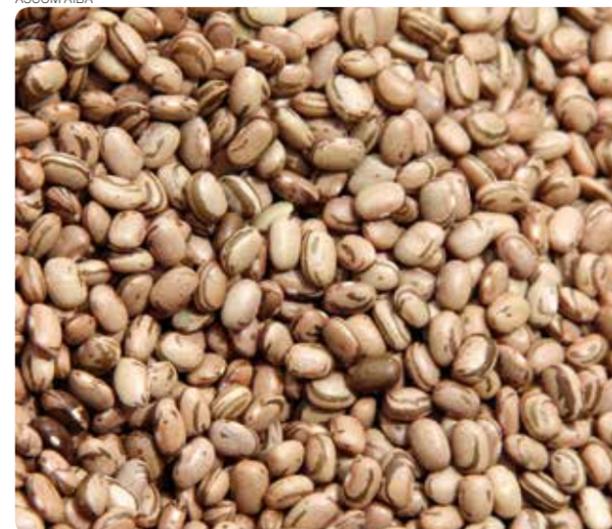
Tabela 2 - Contribuição dos cinco municípios mais importantes na produção de feijão total¹ da 1ª e 2ª safras, em relação ao geo referenciado Oeste baiano, ao Estado da Bahia, à Região Nordeste e ao Brasil, na média do período de 2011 a 2013.

Referências geográficas	Área colhida (ha)	Particip. (%)	Produção (t)	Particip. (%)	Rend. (kg ha ⁻¹)
Os cinco+ ²	33.113	100,00	52.260	100,00	1.578
Oeste baiano ³	62.687	52,82	73.009	71,58	1.165
Bahia	327.185	10,12	186.480	28,01	570
Nordeste	1.370.990	2,42	513.903	10,17	375
Brasil	3.065.385	1,08	3.040.940	1,72	992

¹ Feijão-comum (*Phaseolus vulgaris* L.) + Caupi (*Vigna unguiculata* (L.) Walp)
² Os cinco municípios mais importantes na produção de feijão, no período analisado, no Oeste da Bahia: Barreiras, Correntina, Jaborandi, Luís Eduardo Magalhães e São Desidério.
³ O geo referenciado Oeste da Bahia é formado por 29 municípios.
Fonte: IBGE/PAM (2015) - <http://www.sidra.ibge.gov.br/bda>, acesso em 08/04/2015. Adaptada por SILVA, O. F. da, em 28/07/2015.

(236,6 mil toneladas) e Bahia (232,4 mil toneladas). O destaque para a produção na 1ª e 2ª safras foi o Estado do Paraná, que produziu 334,1 mil toneladas e 356,7 mil toneladas, respectivamente. Na 3ª safra ou de "safra de inverno", que é irrigada por aspersão, via pivô central, o Estado de Minas Gerais, liderou com a produção de 218,0 mil toneladas. Porém, em produtividade na 3ª safra, o Distrito Federal é o destaque, com os produtores do entorno de Brasília obtendo, em mé-

ASCOM AIBA



NA BAHIA

De acordo com dados de 2013 da Embrapa, a Bahia está entre os cinco maiores produtores de feijão-comum do país, a exemplo do feijão cariquinho (foto). No Oeste do Estado, o feijão gurutuba, ou feijão-de-corda, é o mais produzido

dia 3.000 kg ha⁻¹. Os dados estatísticos oficiais da produção irrigada de feijão de 3ª safra, no Estado da Bahia, ainda não estão divulgados pelo IBGE.

Ainda, segundo o site da Embrapa, em 2013, a contribuição da produção de 515,7 mil toneladas de feijão-comum, da 3ª safra representou 1/5 do total de feijão-comum produzido no país, colhida em uma área que representou, praticamente, 1/10 da área total colhida com o feijão-comum no Brasil. Daí sua relevância e importância econômica, associada ao 'pool' de produtividade, devido, especialmente, à adoção de tecnologias desenvolvidas pelo complexo de pesquisa agrícola.

Vale ressaltar que os dados estatísticos da produção do feijão na região Nordeste, no Estado da Bahia e nos cinco municípios estudados não separam o feijão-comum (*Phaseolus vulgaris* L.) e o caupi (*Vigna unguiculata* (L.) Walp), nas 1ª e 2ª safras. Já os dados de produtividade do feijão de 2ª safra, nos cinco municípios, sugerem que seja o feijão-comum irrigado por aspersão, via pivô central (tabela 1).

Esses cinco municípios referenciados como os mais importantes na produção de feijão de 1ª e 2ª safras, praticamente, participam com 72% do total de feijão produzido no Oeste baiano (73,0 mil toneladas), 28% do total produzido pelo Estado da Bahia (186,5 mil toneladas), 10% do total produzido pela Região Nordeste (513,9 mil toneladas) e 2% do total produzido pelo Brasil (3,0 milhões de toneladas) (tabela 2).

Ainda, existe um vasto campo a ser explorado com a cultura do feijoeiro nessa região considerada como a última fronteira agrícola do país. Possivelmente, a adoção por novas tecnologias, maior eficiência no gerenciamento do sistema produtivo e uma maior capilaridade com o mercado, permitirão que os produtores alcancem não só uma maior rentabilidade, mas que, também consigam empreender, atendendo aos princípios da sustentabilidade, que sugere equilíbrio socioeconômico e ambiental.*

Seu artigo científico pode estar na próxima edição da revista Aiba Rural. **Envie seu texto!** Nosso conselho editorial formado por especialistas, mestres e doutores terá o maior prazer de avaliá-lo para publicação.

aiba
RURAL
A revista do agronegócio da Bahia